

ANÁLISE DE PRODUTOS EM MESTRADO PROFISSIONAIS NO CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO

Rosemary Rocha Gomes (IC) e Maria de Fátima Ramos de Andrade (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

Os mestrados profissionais surgiram no Brasil com a intenção de qualificar profissionais em diferentes áreas. O objetivo desta pesquisa é analisar produtos que vêm sendo gerados em Mestrados Profissionais em Educação do estado de São Paulo, no período de 2013 até 2019, que tenham como foco a área da alfabetização. A finalidade é entender como estes produtos vêm se constituindo diante das demandas da área da alfabetização. Esta pesquisa se configura como qualitativa, do tipo exploratório/descritivo, cujo dados coletados foram obtidos das dissertações e dos produtos disponíveis nos próprios sites institucionais. O referencial teórico que dará suporte ao estudo ancora-se nos trabalhos de pesquisadores - Cochran-Smith, Lee Shulman, Mizukami, Garcia, Zeichner, Ludke, André e Gatti, - que tenham destacado em suas investigações temas relacionados à formação do professor, à pesquisa do professor acerca de sobre sua prática e ao desenvolvimento profissional do professor. Com a análise dos dados gerados, concluímos que maioria das pesquisas de MP realizadas no período de 2013 até 2019, no campo da educação, com foco na alfabetização apresentou como produto o próprio trabalho final. Além disso, constatamos que menos de 5% do total do que foi produzido na área da educação no estado de São Paulo teve como foco estudos do campo da alfabetização.

Palavras-chave: Mestrado profissional em Educação. Produto. Alfabetização.

ABSTRACT

Professional master's degrees emerged in Brazil with the intention of qualifying professionals in different areas. The objective of this research is to analyze products that have been generated in Professional Masters in Education in the state of São Paulo, in the period from 2013 to 2019, which focus on the area of literacy. The purpose is to understand how these products are being constituted in light of the demands of the literacy area. This research is configured as a qualitative, exploratory/descriptive type, whose collected data were obtained from dissertations and products available on the institutional websites themselves. The theoretical framework that will support the study is based on the work of researchers - Cochran-Smith, Lee Shulman, Mizukami, Garcia, Zeichner, Ludke, André and Gatti - who have highlighted in their investigations themes related to teacher education, teacher research about their practice and the professional development of the teacher. With the analysis of the generated data, we concluded that most of the Professional Master's Degree surveys carried out in the period from 2013 to 2019, in the field of education, with a focus on literacy, presented the final work itself as a product. Furthermore, we found that less than 5% of the total produced in the area of education in the state of São Paulo focused on studies in the field of literacy.

Keywords: Professional Master's Degree in Education. Product. Literacy.

1. INTRODUÇÃO

Os mestrados profissionais surgiram no Brasil com a intenção de qualificar profissionais em diferentes áreas. São cursos de pós-graduação – direcionados ao campo profissional – que visam atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais. Nos últimos anos vêm crescendo, procurando, entre outros aspectos, capacitar profissionais qualificados para o exercício da sua prática. (Capes, 2009).

Com base nos dados e informações obtidas por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é possível ver, ao longo da trajetória, que houve um avanço considerável na educação superior. Por exemplo, o estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo. Institui-se a modalidade de mestrado e doutorado profissional no campo da pós-graduação *stricto sensu* com objetivo de atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais. O mestrado profissional procura contribuir na qualificação dos profissionais para o exercício de sua prática.

Com crescimento significativo em diferentes instâncias de atuação, temos o primeiro Mestrado Profissional em Educação sendo aprovado em 2009 e iniciando seu funcionamento em 2010 (Universidade Federal de Juiz de Fora). Tanto o mestrado profissional (MP) quanto o acadêmico (MA) exigem do pesquisador rigor teórico-metodológico na abordagem dos problemas de pesquisa. Apesar de serem muitos os pontos comuns, duas diferenças merecem destaque: a forma como os resultados são apresentados (trabalho final) e o objeto de pesquisa.

Quem realiza um MP apresenta, ao término da pesquisa, um trabalho final / um produto que poderia ser aplicado no ambiente profissional podendo “interferir positivamente no ambiente profissional” (RIBEIRO, p. 15, 2005). No caso do MP, o trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos:

Dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES. (CAPES, 2009, p. 1).

No 1º. Fórum de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE), ocorrido na Universidade Estadual da Bahia (UNEB) em 2014, Gatti afirmou que os cursos de mestrados

profissionais deveriam ter como preocupação central as ações e relações que ocorrem no ambiente de trabalho e suas consequências. Para Gatti (2014, não paginado), o MP em Educação está voltado “diretamente para as áreas de atuação dos profissionais-educadores em cada uma de suas especialidades”, podendo incorporar:

Pesquisas descritivo-diagnósticas de realidades situadas, com inferências e proposições, experimentação de propostas (de ação pedagógica, novas metodologias ou práticas, gestão, utilização de mídias no ensino ou na gestão, criação de softwares em áreas específicas ou criação de materiais didáticos com estudo de validade etc.

Gatti também apresentou a distinção entre pesquisa acadêmica e pesquisa aplicada. Na pesquisa acadêmica, no momento da problematização, o “constructo é feito a partir da teoria e pesquisas anteriores em suas lacunas ou necessidades de comprovação / expansão/ renovação”. Já na pesquisa aplicada, denominada por Gatti como “engajada”, a problematização é feita a partir de “situações / impasses socioeducacionais concretos”. Para Gatti, em ambas as modalidades de pesquisa o rigor científico estará presente.

Apesar de as duas modalidades de mestrado terem a pesquisa como caminho de construção do conhecimento, historicamente, os enfoques de pesquisa no Brasil são diferentes.

A produção da pesquisa em educação no Brasil teve início com a criação, no final dos anos 30, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Um pouco depois, temos o desdobramento do INEP no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e nos Centros Regionais. Segundo Gatti,

A importância desses centros no desenvolvimento de bases metodológicas, sobretudo quanto à pesquisa com fundamento empírico, no Brasil, pode ser dada pelo contraponto com as instituições de ensino superior e universidades da época nas quais a produção de pesquisa em educação ou era rarefeita, ou inexistente (2007, p.15).

É bom lembrar que esses centros contribuíram para que a pesquisa pudesse se institucionalizar, pois foram formadas equipes fixas responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho, com uma série de publicações regulares, bem como oferecimento de cursos para a formação de pesquisadores. Apesar de toda essa atividade de pesquisa realizada pelos centros, foi com a institucionalização, pelas universidades, de programas de pós-graduação, no final da década de 60, que observamos uma ampliação da pesquisa em educação em nosso país.

Para Gatti (2007), durante todo esse período, a pesquisa em educação, no Brasil, passou por “visíveis convergências temáticas e metodológicas”. Na década de 30, observávamos um enfoque predominantemente psicopedagógico; na década de 50, privilegiavam-se as condições culturais; já na década de 60, os estudos destacavam a natureza econômica, com trabalhos sobre educação e investimento, entre outros; na década de 70, temos uma distribuição equitativa entre diferentes problemáticas com enfoque predominantemente tecnicista. No final da década de 70 e início dos anos 80, surgem novas perspectivas de pesquisa com abordagens críticas. Vale destacar que esse processo de ampliação foi acompanhado de alguns problemas de base na construção das próprias pesquisas (p.19). Além disso, segundo a autora:

De modo geral, nas universidades onde a pesquisa veio a se desenvolver, nem sempre encontramos condições institucionais de apoio à pesquisa educacional, e neste quadro a pesquisa na área veio revestida de características de iniciativas individuais. (p. 24).

André (2006, p.56) diz que a tendência entre ensino e pesquisa no campo da educação, no Brasil, é recente; “ganha força no final dos anos 1980 e cresce substancialmente na década de 1990, acompanhando os avanços que a pesquisa do tipo etnográfico e a investigação-ação tiveram nesse mesmo período”.

Ao discutir as relações entre pesquisa em educação e seu impacto social, Bernardete Gatti – a partir de dois trabalhos cujos objetivos eram analisar como as pesquisas produzidas nas instituições de ensino superior contribuíram para o desenvolvimento das reformas e inovações realizadas ou em realização no sistema educacional (níveis fundamental e médio) – constatou, entre outros aspectos, a desvinculação das universidades brasileiras em relação aos níveis básicos de ensino. Para ela, ainda observamos o distanciamento das universidades em relação aos problemas práticos, uma visão idealizada e teórica do ensino assim como a inexistência quase total de trabalhos conjuntos.

O estudo de Gatti nos leva a inferir que ainda estamos distantes de pesquisas que tratam de questões práticas do contexto escolar e de pesquisadores que problematizem a sua prática; enfim, que a prática escolar possa ser também problematizada pelos próprios pesquisadores. Esse movimento de constituição do pesquisador que tenha como meta o conhecimento empírico-prático, como vimos, é recente.

Lüdke (2012), em texto intitulado “Desafios para pesquisa em formação de professores”, procurando ressaltar o papel da pesquisa na formação e na atuação docente, apresentou algumas constatações de um programa a respeito da formação de professores da educação básica. A partir dos estudos de K. Zeichner e John Elliott, a autora discutiu as

principais dificuldades enfrentadas na formação do professor para pesquisa, bem como a sua atuação como pesquisador. Apesar de a autora concluir apontando a importância da pesquisa para a ação docente, ela afirma que há:

Um ponto de tensões no campo da pesquisa sobre formação de professores: por um lado reconhecemos a importância de desenvolver em nossos professores da educação básica a dimensão de pesquisa, inclusive porque representam os candidatos mais credenciados para assumir as responsabilidades por esse domínio de investigação de modo mais efetivo; **por outro, nos encontramos um tanto perplexos diante da falta de consensualidade a respeito do conceito de pesquisa e de como lidar com ele na situação de trabalho e de preparação do professor.** (Grifo da autora, p. 637).

Como lidar com o conceito de pesquisa no espaço de trabalho é algo que ainda estamos tentando entender. Tal conceito, em educação – atrelado a uma visão de produção de conhecimento pedagógico a partir de uma articulação entre a prática observada no contexto escolar e a teoria estudada – é algo que o MP defende. Apostar num pesquisador que problematize questões vivenciadas em seu contexto educacional, com rigor científico metodológico, procurando contribuir efetivamente para a melhoria da sua prática é objetivo do mestrado profissional. Enfim, a preocupação expressa no texto de Lüdke, em 2012, é algo que o MP vem estruturando, produzindo. Não se pode perder de vista que a pesquisa em educação se reveste de características específicas: exige também um olhar investigativo que permita lidar com dados mais subjetivos, qualitativos, pois o humano compõe o escopo de estudo do pesquisador (Gatti, 2007).

Como sabemos, ao pesquisar, o professor teria mais condições de compreender a sua prática, de buscar caminhos para a superação de suas dificuldades e de assumir o seu ofício com mais autonomia. Pesquisar significa assumir uma postura investigativa, colaborativa, relacional: quando se pesquisa a prática pedagógica no contexto escolar, colabora-se para a constituição de um trabalho mais qualificado na escola. É bom lembrar que essa constituição dependerá do conhecimento teórico que servirá de referência para a análise da prática que está sendo observada, projetada, experimentada, enfim, pensar a prática, pressupõe também pensar a teoria.

Considerando o que foi exposto, o presente artigo se propôs a investigar o seguinte problema de pesquisa: O que está sendo proposto como produto em Mestrados Profissionais em Educação, no período de 2013 até 2019, que tenham como foco a área da alfabetização? Assim, a pesquisa teve como objetivo analisar o trabalho final de conclusão de curso, no campo da alfabetização, procurando identificar a que está sendo proposto. Como objetivos específicos, estabelecemos: - Identificar pesquisas que foram realizadas em Programas de

MP em Educação com foco na docência na alfabetização; - Delimitar os focos da pesquisa e palavras-chave; - Mapear os produtos (trabalho de conclusão final) desenvolvidos tendo como foco a área de alfabetização e identificar a categoria dos produtos (guias Didáticos ou de Atividades, Sequências Didáticas, Cadernos Pedagógicos vídeos, mobiliário, livros, softwares, curta metragem, biblioteca digital, DVDs, kit lúdico, protótipo etc.).

Como mencionado anteriormente, com relação aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa se configura como qualitativa, do tipo exploratório/descritivo, cujo dados coletados serão obtidos das dissertações e dos produtos disponíveis nos próprios sites institucionais.

O levantamento feito teve como foco a área da alfabetização. Cumpre ressaltar que o grande salto nos estudos sobre alfabetização foi dado pelos trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Seus estudos partem da concepção de linguagem escrita como um sistema de representação, e não de transcrição de sons da fala. Lembraram que toda criança que chega à escola traz consigo inúmeros conhecimentos e mostraram, por exemplo, que mesmo antes de ler, as crianças elaboram hipóteses sobre a escrita e têm ideias precisas sobre critérios que distinguem textos que servem, ou não, para leitura. Estes critérios são muito diferentes daqueles utilizados pelos adultos. Até então, o tema da alfabetização era considerado apenas uma técnica dependente dos métodos de ensino e o objeto das investigações era a prescrição de novos modelos, ou formas de classificar as dificuldades de aprendizado. Assim, Ferreiro e Teberosky desencadeiam uma mudança de paradigma a partir dos pressupostos epistemológicos da teoria de Piaget – como a concepção de sujeito da aprendizagem (sujeito epistêmico) aplicado à interpretação do modo pelo qual a criança aprende a ler e escrever. Segundo as autoras, as mudanças necessárias para enfrentar sobre bases novas alfabetização inicial não se resolvem com um novo método de ensino, nem com novos testes de prontidão, nem com novos materiais didáticos.

Resumidamente, as pesquisas de Emília Ferreiro baseadas no construtivismo interacionista, buscou construir uma descrição do processo, pelo qual o sujeito reconstrói para si mesmo determinado objeto presente em sua cultura, mediando por outros sujeitos que atuam como interpretantes. Entende-se o processo de alfabetização em uma perspectiva dialógica da linguagem e como dimensão essencial do processo educativo coloca em evidência um outro aspecto das práticas educativas: o sentido social do ensino, isto é, o seu significado para além da escola. Atrelado aos sentidos linguístico e pedagógico, o sentido social do ensino da língua escrita pressupõe e implica simultaneamente a assunção do compromisso político da educação. O professor tem um papel fundamental abrindo caminhos e garantindo o direito a voz, restituindo o compromisso com a palavra, ampliando os canais de comunicação e de inserção social.

A seguir, passamos para a apresentação do que foi encontrado nas dissertações.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Iniciamos o levantamento dos dados procurando identificar as instituições que oferecem MP no estado de São Paulo. Localizamos 11 universidades sendo 05 públicas e 06 particulares. No quadro 1, apresentamos o que encontramos, procurando explicitar a data de início, o nome do curso, a área de concentração e, por último, as linhas de pesquisa.

Quadro 1 – Instituições de Ensino que oferecem curso de Mestrado Profissional em Educação no Estado de São Paulo. Período de 2013-2019.

Nome da universidade	Início	Nome do curso de MP	Área de concentração	Linhas de pesquisa
UNIVERSIDADE DA CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID) - SÃO PAULO	2017	Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais	Gestão Educacional	- Organização do trabalho pedagógico em instituições de educação; - Políticas públicas e gestão escolar: planejamento e avaliação nas instituições de ensino.
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA	2014	Programa de Pós-Graduação em processos de ensino, gestão e inovação	Educação e Ciências Sociais	- Gestão Educacional; - Processos de ensino.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC/SP.	2013	Educação: Formação de Formadores	Formação de Formadores: Formação Pedagógica e Avaliação	- Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas; - Intervenções avaliativas em espaços educativos.
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL – USCS	2015	Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional	Formação de professores e gestores	- Formação docente e profissionalidade; - Política e Gestão da Educação.
CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP	2016	Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo	Formação de Professores e Gestores Educacionais.	- Formação de professores, currículo e práticas inovadoras; - Formação de gestores, processos educativos e avaliação.
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA	2017	Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional	Educação e Trabalho	- Formação do educador - Gestão e avaliação

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ – UNITAU	2014	Mestrado Profissional em Educação	Formação docente para a educação básica	- Inclusão e Diversidade Sociocultural - Formação docente e desenvolvimento profissional
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP	2016	Mestrado Profissional Educação escolar	Educação escolar	- Política, planejamento e gestão - Avaliação da Educação Básica
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR	2012	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal de São Carlos	Ensino-aprendizagem	- Processos educativos: Linguagens, Currículo e Tecnologias.
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, BAURU	2013	Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica (PPGDEB)	Docência para a educação básica	- Fundamentos do Ensino e da Educação Básica; - Conceitos específicos para o Ensino e suas metodologias; - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Básica.
UNIVERSIDADE UNINOVE	2012		Gestão e Prática Educacional	- Linha de pesquisa de intervenção gestão educacional - Linha de pesquisa de intervenção metodologia da aprendizagem e práticas de ensino

Fonte: As autoras.

De posse desse levantamento, passamos para segunda etapa, que foi, a partir dos sites institucionais de cada universidade, encontrar as pesquisas disponibilizadas no período de 2013 até 2019. Com isso, identificamos 869 trabalhos. Após a leitura do título, resumo e palavras-chave, encontramos 31 trabalhos que tratavam de questões relacionadas ao campo da alfabetização. Tínhamos como hipótese que encontraríamos mais estudos relacionados a essa área, considerando que essa temática está presente nos três anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Contudo, não foi o que aconteceu.

Vale lembrar que no site da UNICID, os trabalhos referentes aos Mestrado Profissional estavam misturados com as produções do Mestrado e doutorado acadêmico. Como essa separação levaria muito tempo para ser feita, optamos por não incluir o que foi produzido por esta instituição no campo da alfabetização. Analisando o quadro, também podemos afirmar que o MP é recente no Estado de São Paulo, levando em consideração que apenas uma

instituição apresentou os primeiros trabalhos concluintes no ano de 2013. O quadro 2, a seguir, ilustra o que foi encontrado:

Quadro 2 – Total de trabalhos e das pesquisas que tratam de Alfabetização

UNIVERSIDADE	Total / Alfabetização	Por ano						
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
UNIARA	96/06	-	-	01/00	22/01	25/02	24/01	24/02
PUC/SP.	177/10	-	-	23/03	39/02	32/02	57/02	26/01
USCS	72/03	-	-	-	-	03/00	28/01	41/02
UNASP	34/01	-	-	-	-	-	19/01	15/00
C. PAULA SOUZA	67/00	-	-	-	-	23/00	25/00	19/00
UNITAU	109/02	-	-	-	18/01	21/00	35/00	35/01
UNICAMP	04/01	-	-	-	-	-	-	04/01
UFSCAR	66/00	-	01/00	11/00	12/00	10/00	16/00	16/00
UNESP-Bauru	113/04	-	-	06/00	25/01	23/01	28/01	31/01
UNINOVE	131/04	02/00	26/01	24/01	26/01	28/00	11/01	14/00
TOTAL	869/31							

Fonte: As autoras.

Na sequência, retiramos os trabalhos que tinham como foco o tema alfabetização. A seguir, no quadro 3, apresentamos o autor, o título, as palavras-chave e o produto de cada pesquisa encontrada. Vale ressaltar que não encontramos nenhum trabalho com este foco em 02 instituições (Centro Paula Souza e UFSCAR).

Quadro 3 – Trabalhos encontrados que tratam de alfabetização

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA: 06		
Autor	Título e palavras-chave	Produto
Mauro Donizeti Verga 2016	Desenvolvimento de um Protótipo de Jogo Eletrônico de Auxílio a Alfabetização: uma Proposta a partir dos Métodos Fônico e das Boquinhas Alfabetização; Jogos Educacionais; Multimídia; Consciência Fônica.	Protótipo do Jogo da Alfabetização.
Francielle Marion Mendes 2017	Reflexões sobre Alfabetização e Letramento: Ênfase nas Publicações da ANPED (2010 a 2015). Alfabetização; Letramento; Docência.	Dissertação como produto
Maria José Batista Castanheiro 2017	Identificando Dificuldades no Processo de Aprendizagem da Leitura e da Escrita de Dois Alunos do Ensino Fundamental I Dificuldades de leitura e escrita; Alfabetização; Prática pedagógica.	Dissertação como produto
Eduardo Henrique Aranda 2018	Atividades Psicomotoras como Possibilidade de Prática Pedagógica na Educação Infantil para Crianças de Cinco e Seis Anos Psicomotricidade. Educação Física Escolar. Alfabetização. Educação Infantil.	Manual de brincadeiras (alfabetização).
Celio Luiz Cardoso	A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA): Indicadores e Utilização na Rede Pública Municipal de Ensino	Proposta de formação continuada

2019	Avaliação Nacional de Alfabetização; ANA; Avaliações Externas; Alfabetização; Letramento.	
Eliete Vanessa Martins Henriques 2019	Proposta de Intervenção de Professores Especialistas de Língua Portuguesa na Alfabetização de Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental II Defasagem na Alfabetização; Ensino Fundamental II (6º Ano); Professor de Língua Portuguesa. Proposta de Intervenção. Grupo Colaborativo.	Proposta de intervenção para as professoras que participaram do grupo colaborativo.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC/SP.: 10		
Autor	Título e palavras-chave	Produto
Vanessa Bispo Lima 2015	Contribuição das diferentes propostas de alfabetização para a ação pedagógica na escola pública Metodologia de alfabetização. Práticas alfabetizadoras. Formação docente.	Dissertação como produto
Nadja Rodrigues da Silva 2015	Alfabetizar e avaliar: caminhos, descobertas e dificuldades para uma reflexão Práticas de alfabetização; práticas de avaliação; professores da rede privada	Dissertação como produto
Cintia Anselmo dos Santos 2015	O papel do coordenador pedagógico no processo formativo dos professores do ciclo de alfabetização: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC Coordenador pedagógico; alfabetização matemática; PNAIC; aprendizagem do professor; formação permanente.	Dissertação como produto
Raquel Da Silva Rocha 2016	A formação do professor alfabetizador leitor e seus desdobramentos na sala de aula Formação, alfabetização, leitura, avaliação externa, professor leitor.	Proposta de formação
Marcelo Alves Coppi 2016	Estudo da alfabetização científica de alunos do 9º ano do ensino fundamental de um colégio particular de São Paulo - elaboração de uma proposta para os professores de ciências Alfabetização científica, ensino de ciências, teste de alfabetização científica básica, ensino fundamental e formação de professores.	Proposta de formação
Andreia Menarhini 2017	Gestão participativa no ciclo de alfabetização: uma experiência de sucesso PNAIC. Orientador de Estudos. Alfabetização. Gestão Participativa. Formação de Professor.	Dissertação como produto
Marisa Garbellini Sensato 2017	Contribuições do projeto especial de ação para a formação de professores do ciclo de alfabetização Formação de professores em contexto, Projeto Especial de Ação, Projeto Político Pedagógico, Ciclo de Alfabetização.	Dissertação como produto

Renata Santana de Miranda Cardoso 2018	O processo de transição Educação Infantil/ Ensino Fundamental: um estudo sobre avaliação da aprendizagem e práticas pedagógicas no 1º ano do ciclo de alfabetização Avaliação, Transição, Educação Infantil e Ensino Fundamental.	Dissertação como produto
Milena Micossi 2018	Formação continuada: vivências de professoras alfabetizadoras Formação continuada, professores alfabetizadores, práticas docentes.	Dissertação como produto
Eliana Ferasin Vilarrubia 2019	Alfabetizar diante da vulnerabilidade social: um fazer possível e imprescindível Estratégias, Alfabetização, Vulnerabilidade Social, Formação de Alfabetizadores.	Dissertação como produto
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL – USCS: 03		
Autor	Título e palavras-chave	Produto
Fabiana Silva Soares Vieira 2018	Contribuições do dispositivo sequência didática na alfabetização: a autoria em foco Alfabetização. Autoria. Desenvolvimento Profissional Docente. Sequência Didática. Trabalho Colaborativo.	Material para professor – sequências didáticas
Bárbara Francischini 2019	Práticas de alfabetização e o desenvolvimento de atitudes investigativas Alfabetização. Pensamento Crítico. Postura Investigativa. Práticas de Leitura e Escrita. Professor Alfabetizador.	Material de apoio para o professor
Rita de Cássia Ambrósio 2019	Desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora na alfabetização: as estratégias didáticas em foco Alfabetização. Compreensão Leitora. Gêneros Multissemióticos. Infográfico. Multiletramentos.	Material para o professor
CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP: 01		
Autor	Título e palavras-chave	Produto
Cecilia Cesar Leopoldo Lopes 2018	Proposta integrada de estimulação da consciência fonológica na alfabetização Consciência fonológica, alfabetização, formação de professores.	Proposta para estimulação da consciência fonológica
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ – UNITAU: 02		
Autor	Título e palavras-chave	Produto
Joara A. Ribeiro Schran Gil 2016	ALFABETIZAÇÃO: desafio interdisciplinar para o ensino de leitura e escrita sob a perspectiva das professoras alfabetizadoras Alfabetização. Letramento. Formação Docente. Interdisciplinaridade.	Dissertação como produto
Loryza Rodrigues Barbosa de Barros Natal	Práticas educativas em alfabetização e letramento no 1º e 2º anos do ensino fundamental Práticas Educativas. Ações docentes, Alfabetização e Letramento. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Dissertação como produto

2019		
UNIVERSIDADE DE CAMPINAS – UNICAMP: 01		
Autor	Título e palavras-chave	Produto
Daniele Aparecida Biondo Estanislau 2019	Interlocuções no contexto de pesquisa com professoras iniciantes em turmas de alfabetização Alfabetização. Formação de professores. Professor iniciante.	Dissertação como produto
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – BAURU: 04		
Autor	Título e palavras-chave	Produto
Célia Regina Fialho Bortolozo 2016	Práticas de escrita em ambiente digital: proposta de educação colaborativa. Ação docente. Práticas de escrita. Práticas pedagógicas colaborativas. Tecnologias digitais.	Proposta de ambientes digitais.
Mariana dos Reis Alexandre 2017	Um estudo sobre objetos digitais de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento Tecnologias digitais da informação e comunicação. Objetos digitais de aprendizagem. Alfabetização. Letramento digital.	Objetos digitais de aprendizagem na educação: jogos para alfabetização e letramento
Luciana Apolonio Rodrigues Carneiro 2018	Ensaio sobre a história do desenvolvimento da linguagem escrita na alfabetização Psicologia Histórico-Cultural. Alfabetização. Estágios do desenvolvimento da história da escrita. Expedientes inventados pela criança para escrever. Avaliação do desenvolvimento da escrita inicial.	Instrumento de avaliação da modelagem da escrita.
Roseli Aparecida Perina Sola 2019	Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento Alfabetização. Sistema de escrita alfabético. Jogos digitais educacionais. Tecnologias digitais da informação e comunicação.	Jogo Digital: pirata pirado
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE: 04		
Autor	Título e palavras-chave	Produto
Francisca Maria dos Santos 2014	Abrem-se as Cortinas do Teatro do Oprimido no Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos em Osasco Educação popular. Teatro do oprimido. Movimento de alfabetização de jovens e adultos.	Dissertação como produto
Natalia Francisca Cardia dos Santos 2015	Entre o proposto e o almejado: Da proposta do pacto nacional pela alfabetização na idade certa às expectativas almejadas por docentes participantes PNAIC. Políticas educacionais para alfabetização. Formação continuada	Dissertação como produto
Sueli Julioti 2016	A prática pedagógica alfabetizadora e a formação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)	Dissertação como produto

	Pacto nacional de alfabetização na idade certa. Práticas pedagógicas. Processo de alfabetização. Formação continuada de professoras. Políticas públicas educacionais.	
Gisele Pedroso de Almeida Messori 2018	A formação de professores alfabetizadores dentro do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012-2013): propostas, desenvolvimento e repercussões na prática docente. PNAIC. Formação continuada de professores. Políticas públicas para a alfabetização	Dissertação como produto

Fonte: As autoras

Após a organização dos trabalhos no quadro acima, procuramos identificar os produtos resultantes das 31 pesquisas. Constatamos que a maioria das pesquisas não explicitou as suas proposições nos resumos. Assim, dos trinta e um trabalhos identificados, encontramos 17 pesquisas que não apresentaram, nos resumos, o produto resultante do estudo. Diferentemente, 14 apontaram em seus resumos a proposição elaborada a partir da análise dos dados. Vale destacar que três instituições apresentaram em todos os resumos os produtos que foram elaborados.

Resumidamente, o que encontramos:

- Três dissertações apostaram na indicação de uma proposta de formação como produto;
- Três dissertações indicaram objetos digitais como produtos;
- Oito dissertações apostaram na ideia de disponibilizar um material de apoio para o professor.
- Dezesete dissertações apostaram na ideia de que o texto apresentado poderia ser considerado como produto.

Vale destacar que esperávamos encontrar mais trabalhos com foco na alfabetização. Entretanto, analisando as linhas dos programas de Mestrado profissional no Estado de São Paulo, não identificamos uma linha direcionada à esta área. A seguir, tecemos algumas conclusões do presente estudo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro Mestrado Profissional em Educação foi aprovado em 2009 e iniciou o seu funcionamento em 2010. Ainda é uma modalidade de pós-graduação considerada recente. Tanto o MP quanto o MA exigem de quem faz a pesquisa rigor teórico-metodológico no processo de pesquisa. Apesar de terem muitos aspectos comuns, duas diferenças merecem destaque: a necessidade de apresentar um produto e a forma como o objeto de pesquisa é construído.

Como vimos, quem se propõe a fazer um MP, ao término da pesquisa, apresenta um produto que poderia ser aplicado no seu ambiente profissional. Entre as possibilidades poderíamos ter a própria dissertação, artigo, patente, projetos, materiais didáticos etc., com a intenção de interferir no ambiente profissional.

Com o levantamento feito, conseguimos identificar, no Estado de São Paulo, onze instituições, sendo cinco públicas e seis privadas, que oferecem a modalidade de Pós-Graduação Profissional em Educação. Considerando os dois contextos, identificamos um total de 869 trabalhos. Podemos afirmar que tanto as instituições públicas quanto as privadas estão contribuindo para a expansão do MP.

Constatamos, com o estudo, que a maioria das pesquisas de MP realizadas no período de 2013 até 2019, no campo da educação, com foco na alfabetização apresentou como produto o próprio trabalho final. Além disso, constatamos que menos de 5% do total do que foi produzido na área da educação no estado de São Paulo teve como foco estudos do campo da alfabetização. Vale lembrar que não fizemos a leitura completa do trabalho. Apenas retiramos dos resumos as informações sobre os produtos.

Iniciamos o estudo com a pretensão de saber qual o enfoque dado a área da alfabetização no MP. Apostávamos na ideia de que alfabetização, por ocupar boa parte do trabalho do professor dos anos iniciais, fosse uma temática mais investigada.

Cumpramos ressaltar, que não analisamos a concepção de alfabetização tratada nos trabalhos selecionados. Estamos cientes que esse dado também merecia ser investigado. Como continuação do presente estudo, intencionamos investigar se os produtos propostos foram colocados em prática e, sob a ótica do pesquisador, promoveu algum impacto na prática.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. (2009). **Portaria normativa nº. 17 de 28 de dezembro de 2009**, Ministério de Estado da Educação.

BRASIL. (2014). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. <http://www.capes.gov.br>. Recuperado em 20/05/2021.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Recuperado em 20/05/2019.

CAPES. **Mestrado Profissional: o que é?** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>. Recuperado em: 20/08/2015.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização Linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.

GATTI, B. A. **A Pesquisa em Mestrados Profissionais**. In: FOMPE – Fórum de Mestrados Profissionais em Educação, I., 2014, Salvador. Trabalhos apresentados... Salvador: UNEB, mar. 2014.

LÜDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Revista Brasileira de Educação v. 15 n.44 maio/ago**. 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

RIBEIRO, R. J. **O mestrado profissional na política atual da Capes**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 2, n. p. 8-15, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

Contatos: rosemarygomes.decor@gmail.com e maria.andrade@mackenzie.br.